

Um Outro Mundo é Possível

STIGLITZ, Joseph. Globalização como dar Certo, Globalização como dar Certo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Ana Cristina Cerqueira Silva*

Sumário

Introdução: 1. Um Panorama sobre “Um Outro Mundo é Possível”. 2. Descrição do Assunto. 3. Considerações Finais. 4. Referências Bibliográficas.

1- Introdução

Este trabalho trata do tema de que “Um outro mundo é possível”. São abordadas questões referentes ao unilateralismo americano quando se refere à imposição de seus modelos preestabelecidos para gerar globalização nos demais países do mundo e a conseqüente quebra de paradigma do ideal americano frente aos problemas enfrentados nos países que adotaram as medidas do Consenso de Washington.

2- Descrição do Assunto

Na Índia, em Mumbai, foi realizado no ano de 2004 o Fórum Social Mundial, que contou com a presença de milhares de pessoas. Diferentemente dos anos anteriores, as discussões giravam sobre a preocupação com a globalização, culminando com o lema de que “Um outro mundo é possível”.

Nesse Fórum, os debates centralizaram-se nos ideais de que a globalização teria a possibilidade de elevar os padrões de vida em todo o mundo e de seus enormes benefícios em contraponto com o modo como ela foi gerida pelo unilateralismo americano à medida que buscavam a dominação do resto do mundo com a criação de regras injustas e que acabam por piorar as condições de vida dos países em desenvolvimento.

* Ana Cristina Cerqueira Silva é aluna do 6º semestre do curso de Direito pelo Centro Universitário UNIEURO. É pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Jurídica (NPJUR) do UNIEURO.

No mesmo ano, em Davos, na Suíça, estava sendo realizado o Fórum Econômico Mundial, que contava com a presença dos grandes líderes da economia mundial e das autoridades governamentais. Em 2004, o Fórum foi marcado pela reavaliação dos benefícios prometidos pela globalização, principalmente no que tange aos países pobres.

Dessa vez, os questionamentos eram a respeito da efetividade dos benefícios que a globalização estava levando aos países mais pobres. Nos anos anteriores, as discussões estavam focadas na abertura dos mercados internacionais; em 2004, os questionamentos estavam centrados na redução da pobreza, nos direitos humanos e na necessidade de acordos de comércio mais justos.

Tanto em Mumbai como em Davos, as discussões eram a respeito de reformas. Tais reformas estavam voltadas para pontos divergentes. Enquanto na Índia pediu-se que a comunidade internacional criasse uma forma de globalização mais justa e isso implica na reestruturação do atual sistema econômico internacional; na Suíça, a solução limitou-se à mera recomendação aos países em desenvolvimento na adoção de três medidas: combate à corrupção, liberalização do mercado e abertura para as empresas multinacionais.

De qualquer modo, ambos os fóruns estavam imbuídos dos ideais de reforma para que a globalização atingisse o seu principal objetivo: elevar os padrões de vida em todo o mundo. As razões para o fracasso da globalização foram atribuídas aos países em desenvolvimento pelo Fórum de Davos e a toda a comunidade internacional pelo Fórum de Mumbai. Na década de 1990, a expectativa era que a globalização traria uma prosperidade sem precedentes para todos. Entretanto, ela conseguiu unir pessoas de todo o mundo imbuídas do sentimento antiglobalização. Isso porque a maneira como ela tem sido gerada vem causando resultados insatisfatórios.

Se por um lado, a globalização tem gerado riquezas para alguns, por outro lado a maioria dos países não está se beneficiando dela. As maiores preocupações dizem respeito às injustas regras do jogo que governam a globalização, que acabam por piorar a situação dos países mais pobres; à promoção de valores materiais acima de qualquer outro valor; à usurpação da soberania dos países em desenvolvimento, com conseqüente prejuízo da democracia; e que globalização virou sinônimo de americanização.

A comunidade internacional acorda que é necessário realizar mudanças para que a globalização possa funcionar. Dentre os aspectos analisados, ressaltamos a difusão da pobreza, a necessidade de ajuda estrangeira, o alívio da dívida, a proteção do meio ambiente.

3- Considerações Finais

Diante dos fracassos obtidos com a globalização, observamos que a abertura dos mercados por si só não basta para garantir um desenvolvimento sustentável. Instituições como o FMI carecem de políticas transparentes e de falta de legitimidade referente à governança democrática, tendo em vista o enfraquecimento do Estado-Nação decorrente da ausência de instituições globais democráticas que possam tratar com eficácia os problemas que a globalização criou.

Mudanças no modo como a globalização é administrada torna-se imprescindível se buscamos respeitar a soberania nacional e se queremos que tanto países desenvolvidos como em desenvolvimento se beneficiem das vantagens que a globalização pode trazer, contribuindo para que outro mundo seja possível.

4- Referências Bibliográficas

STIGLITZ, Joseph. Globalização como dar Certo, Globalização como dar Certo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.